

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

**IMPERIALISMO EM ÁREAS DE FRONTEIRAS. SABER E PODER DE MÃOS DADAS:
MISSÕES CIENTÍFICAS NOS LIMITES ENTRE BRASIL E GUIANA BRITÂNICA**

Carlo Maurizio Romani¹ (Orientador); Gabriel Vecchiatti Salvaterra Dutra² (CNPq); Carlos Eduardo Ramos Barbosa³ (CNPq); Rodrigo Martins Enes⁴ (IC-UNIRIO)

1 - Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 - Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4 - Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Missões científicas, Guiana Britânica, Fronteiras.

INTRODUÇÃO

A região que se tornara marco divisório entre os territórios da Guiana Britânica e do Brasil a partir de 1904 foi delimitada após um longo embate entre Brasil e Inglaterra, que ficou conhecido como Questão do Pirara. Este não foi o primeiro conflito sobre esta região que foi objetivo de muitos viajantes e exploradores europeus que, após as viagens de Sir Walter Raleigh, sonhavam com a presença do Eldorado, um mito presente durante um longo tempo no imaginário europeu desde a descoberta da América. A dificuldade de acesso à região do Rio Parima - nome dado por Raleigh ao rio que circularia o Eldorado - ampliavam a curiosidade de viajantes aventureiros que chegaram à região das Guianas durante aproximadamente dois séculos e nada encontravam. A crença no mito do Eldorado nesta região terá fim apenas após o acesso de Alexander von Humboldt, importante cientista alemão, aos croquis do médico e comerciante holandês Nicholas Horstmann, que ao desviar sua missão oficial se tornou o primeiro a atravessar o Rio Branco, cruzando-o por um pequeno lago chamado Amucu. Horstmann é encontrado pelo governo do Grão-Pará no início da década de 1740. Os croquis de Horstmann chegam dois anos depois às mãos de La Condamine que os leva a Paris. Humboldt encontra-os no início do século XIX e ao analisar o lago Amucu percebe que este pequeno lago está na exata localização onde Raleigh teria colocado o seu Eldorado. A grande questão que ele irá perceber é: o lago Amucu se localiza em uma região de savana e sazonalmente se torna um largo rio - nas épocas de chuva. Chega-se assim à conclusão da inexistência do Eldorado. Contudo, não se deve imaginar que o lugar será esquecido. Dado o vazio demográfico da região e sua complexa geografia, todo o conhecimento sobre ela derivará de missões, sejam militares ou científicas. Os croquis de Horstmann não serão importantes apenas para a descoberta da inexistência do El Dorado, mas também para um maior conhecimento dos portugueses sobre a hidrografia de uma região que apesar de aparentar não ser importante é um local estratégico para a defesa da entrada da bacia amazônica para os portugueses e um importante local de acesso e ampliação do comércio para espanhóis, holandeses e posteriormente ingleses. Dado o vazio demográfico dessa região, o conhecimento por parte dos governos virá de missões financiadas para uma série de motivações. Dada a importância dessa região, durante o século XIX virá a ocorrer o principal pano de fundo para este trabalho: a Questão do Pirara. A Questão do Pirara será uma disputa fronteiriça entre Inglaterra e Brasil pela região do Pirara (o nome dado a região onde está o lago Amucu). Perdurará pelo período de aproximadamente 1838 até 1904. A data de 1838 foi escolhida aqui por representar o momento em que a missão científica de Robert Schomburgk, o mais importante nome para o trabalho de delimitação fronteiriça, passa a ter um claro componente político após presenciar o apresamento de índios por parte de traficantes de escravos com o consentimento de oficiais brasileiros do Forte de São Joaquim - a última fortificação a norte do território brasileiro. 1904 é a data da definição da questão pelo arbitramento internacional, dando cerca de dois terços do território contestado para a Inglaterra e um terço para o Brasil. No trabalho de entrega dos argumentos tanto por parte dos ingleses quanto por parte dos brasileiros a história da cartografia da região será primordial; uma grande quantidade de mapas estará presente em ambas as argumentações, principalmente pela não aceitação de mapas posteriores a 1840.

OBJETIVO

Ao analisar as expedições financiadas pelo governo português e inglês conseguimos perceber grandes diferenças, além de uma luta de interesses que pode em grande parte ser entendida a partir das questões levantadas com o estudo sobre a ideia de Giovanni Arrighi sobre duas lógicas de Estado que ele apresenta em O Longo Século XX. O que Arrighi chama de "lógica territorialista" e de "lógica capitalista" - esta última que surge junto ao mundo moderno - estão em constante embate na definição da Questão do Pirara. Não se pode então deixar de olhar para os fins da delimitação e a decisão do árbitro para tentar identificar as diferenças básicas dentro das missões e no que elas interferem na decisão. A análise de que a Inglaterra foi a vencedora da disputa por ser o Estado hegemônico do momento é simplista e não dá as respostas que se espera. Por isso, deve-se tentar entender o que a análise das missões científicas ofereceu de respostas para os representantes dos interesses brasileiro e inglês. Então o principal objetivo desta pesquisa consiste em identificar as principais missões científicas ocorridas no período do século XVIII e XIX, pensar suas motivações e interesses, incluindo-as dentro da lógica de poder que foi levantada por Michel Foucault, sobre a legitimação de um discurso de verdade com base na ciência, em que o autor demonstra as novas formas de poder que são utilizadas na ascensão da modernidade e as relações com que as novas formas de saber geram novas formas também de poder e dominação.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

METODOLOGIA

Para a construção e organização do trabalho foram pesquisados livros sobre o assunto, além do Arquivo Histórico e da Biblioteca do Itamaraty, missões científicas e viagens de portugueses e brasileiros para o alto Amazonas. Dentro disso foi possível encontrar pelo menos dez missões de exploração da região do Rio Branco até o início do século XIX. A segunda etapa consistiu na compreensão do significado e do contexto destas missões, sendo possível entender suas finalidades e a que estavam ligadas. Consonante a isso, se pode entender a lógica da construção dos trabalhos científicos e dos fins do investimento no trabalho científico no período colonial para aquela região – além de entender o significado daquela região para os governos. Na terceira etapa, chegando ao período da Questão do Pirara, pode-se então usar também o exemplo da missão inglesa de Robert Schomburgk em comparação à missão brasileira contemporânea àquela de Schomburgk, executada por Frederico Carneiro de Campos. Com isso, o trabalho recebe um caráter comparativo que possibilita fazer uma análise acerca dos usos da ciência na Questão do Pirara e também entender sua construção histórica em comparação com a Inglaterra e suas evidentes diferenças lógicas de construção social e científica.

RESULTADOS

Durante estes dois anos de pesquisa foram feitas análises acerca de uma grande quantidade de missões brasileiras ou inglesas tendo como resultado em produção, além deste resumo e da apresentação da Jornada de Iniciação Científica a preparação da comunicação oral e de um artigo para o encontro regional da ANPUH e a apresentação de poster no Simpósio Nacional de História das Ciências. No artigo, há uma demonstração da construção de uma pequena narrativa citando e explicando brevemente cada uma destas viagens que em decorrência do tamanho deste resumo não puderam ser explicitadas de forma detalhada. Junto a isso foi adquirida nesta iniciação científica um maior conhecimento sobre as áreas mais amplas desta pesquisa dentro de um estudo sobre a história e o significado da ciência moderna, além do imperialismo, e sobre este tema tão pouco abordado que é a Questão do Pirara.

CONCLUSÃO

Ao fazer a análise das missões científicas percebe-se que a ciência a todo o momento estará diretamente a serviço dos interesses econômicos e políticos. A disputa, antes de ser uma disputa pela superioridade científica, é uma disputa por uma região que abre espaços para um comércio que ainda era pouquíssimo explorado, o da bacia amazônica em seu contato com o Caribe através da Guiana. A grande maioria, ou talvez todas, as missões portuguesas e brasileiras eram antes de tudo expedições militares que buscavam a expulsão de qualquer perigo externo na região (seja holandês, espanhol ou inglês). Enquanto a principal missão inglesa, a de Robert Schomburgk, chega como uma expedição separada do governo e termina como a missão que dará todos os argumentos para a causa britânica na futura delimitação de 1904. Torna-se visível ainda na análise dos resultados cartográficos a disparidade técnica entre as missões que ocorrem no decorrer da Questão do Pirara. Com isso, conseguimos identificar em diversos traços das novas lógicas de poder capitalistas a possibilidade de vitória inglesa e a construção de sua hegemonia ao analisar a questão em um contexto global.

REFERÊNCIAS

- ADONIAS, Asa. A Cartografia da Região Amazônica Vol. I. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 1963.
- ADONIAS, Asa. A Cartografia da Região Amazônica Vol. II. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 1963.
- ARENDT, Hannah. As origens do totalitarismo, São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. São Paulo: Contexto, 1996.
- BARBOSA, Reinaldo e FERREIRA, Efreim. Historiografia das expedições científicas e exploratórias no Vale do Rio Branco. Roraima: INPA, 1997.
- BASTOS, Carlos, BRITO, Adilson e ROMANI, Carlo (orgs.). Limites Fluentes. Fronteiras e Identidades na América Latina (séculos XVIII-XXI). Anais do Encontro Internacional Fronteiras, História e Identidades. Editora CRV, 2013.
- BEZERRA, Fagner Felipe. O Vale do Rio Branco pelo olhar de Manoel da Gama Lobo D'Almada. Boa Vista: UFRR, 2013.
- BURNETT, Graham. Masters of all they surveyed. Chicago: The University of Chicago.
- CARVALHO, José Candido de Melo - Viagem Filosófica pelas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá (1783-1793). Disponível em: <http://repositorio.museu-goeldi.br/jspui/bitstream/123456789/398/1/Viagem%20Filosofica%20MELO%20CARVALHO.pdf>
- FERREIRA, Alexandre Rodrigues. Diário da Viagem Filosófica pela Capitania de São José do Rio Negro. Disponível em: http://pt.slideshare.net/frank_garcia/diariodorionegro1pdf-8616367
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. São Paulo: Graal, 2013.
- MENCK, José. A Questão do Rio Pirara(1829-1904). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.
- RIVIÈRE, Peter. Absent-Minded Imperialism; Britain and expansion of Empire in Nineteenth-Century Brazil. Londres: Tauris Academic Studies, 1995.
- SAID, Edward. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SAMPAIO, Francisco Xavier Ribeiro de. Diário da Viagem que em visita da, e correição das povoações da capitania de S. Joze do Rio Negro fez o ouvidor, e intendente geral da mesma no anno de 1774 e 1775. Disponível em: <http://www.general-ebooks.com/read/543975>
- SCHOMBURGK, Robert. A Description of British Guiana. Geographical and Statistical: Exhibiting It's Resources and Capabilities together with the present and the future condition and prospects of the colony. Disponível em: <https://archive.org/details/adescriptionbri01schgoog>.